

Alunos de Ourém simularam acto eleitoral para promover participação cívica

Escola Profissional de Ourém organizou uma simulação do acto eleitoral para preparar e formar os jovens para o futuro. Os alunos estudaram os programas eleitorais dos diversos partidos e debateram ideias para simularem um voto consciente.

A Escola Profissional de Ourém simulou um acto eleitoral para sensibilizar os jovens para questões políticas e incentivá-los a colocarem em prática a sua cidadania. A iniciativa decorreu na sexta-feira, 8 de Março. Margarida Rodrigues, professora de Direito das Organizações, foi uma das organizadoras da actividade. Os alunos foram orientados e esclarecidos e recolheram muitas informações através da análise exaustiva dos programas eleitorais dos diversos partidos. “A ideia foi reproduzir o acto eleitoral de forma fiel à realidade para que os alunos ganhassem experiência prática para quando chegar o dia de votarem estarem preparados”, explicou a O MIRANTE a professora.

A simulação do acto eleitoral, que teve uma grande adesão dos alunos, contou com todos os elementos previstos pela legislação, incluindo o presidente, vice-presidente, secretário e escrutinadores da mesa eleitoral, com cadernos eleitorais, boletins de voto e urna. Os alunos tiveram a oportunidade de experimentar diferentes funções, proporcionando-lhes uma compreensão abrangente de como o processo se desenrola. “É muito gratificante porque eles agora começam a pensar sobre as coisas, olham para os programas e discutem as diferenças e semelhanças de cada partido. É assim que a sociedade evolui”, sublinhou Margarida Rodrigues.

E se fosse presidente de câmara?

O MIRANTE esteve à conversa com três alunos do 10º ano do curso de Gestão. Mauro Godinho, de 18 anos, explicou que acompanhou todos os debates realizados para as eleições de 10 de Março e analisou os programas de cada partido. Mauro Godinho diz que é fundamental que os jovens se envolvam mais na política para combater



Mauro Godinho, Diogo Borges e Beatriz Ferreira são alunos da Escola Profissional de Ourém que participaram na simulação de um acto eleitoral

o desconhecimento e promover uma participação cívica mais activa. Tem a intenção de estudar até ao doutoramento por considerar que a formação académica é crucial para preparar para o sucesso profissional e pessoal. Uma das medidas que adoptaria se fosse presidente de um governo ou de uma autarquia era criar condições para os cidadãos utilizarem mais os transportes públicos e carros eléctricos.

Beatriz Ferreira, de 16 anos, admitiu que não acompanha a política nacional e local, embora reconheça que vai ter de o fazer porque vive numa democracia e o voto de todos é fundamental. No futuro afirma que quer ser bombeira pela importância que a profissão tem na sociedade, nomeadamente no socorro, protecção e segurança das pessoas. Beatriz Ferreira não quer ingressar no ensino superior e diz que, se fosse presidente de câmara no seu concelho, adoptava medidas para apoiar os idosos e combater o isolamento social.

Diogo Borges, de 17 anos, participou na actividade como presidente da mesa eleitoral, mas também admite que raramente acompanha a política nacional ou local. No entanto, acredita que os jovens estão mais alerta para as questões políticas, nomeadamente ao nível local, através do progra-



Alunos puderam experimentar diferentes funções no processo eleitoral

ma “Integra-te – Jovens Autarcas”, em que também participou. O programa consiste na criação de lista de alunos nas escolas do concelho, em que cada lista deve propor um “programa eleitoral” com medidas para apresentar publicamente. Diogo Borges ainda não pensa na entrada no mercado de trabalho e está indeciso quanto ao ingresso no ensino superior. Se fosse presidente da câmara diz que atribuíria prémios aos melhores alunos de cada escola, promovia o talento artístico e instalava mais postos de carregamento para carros eléctricos nas ruas